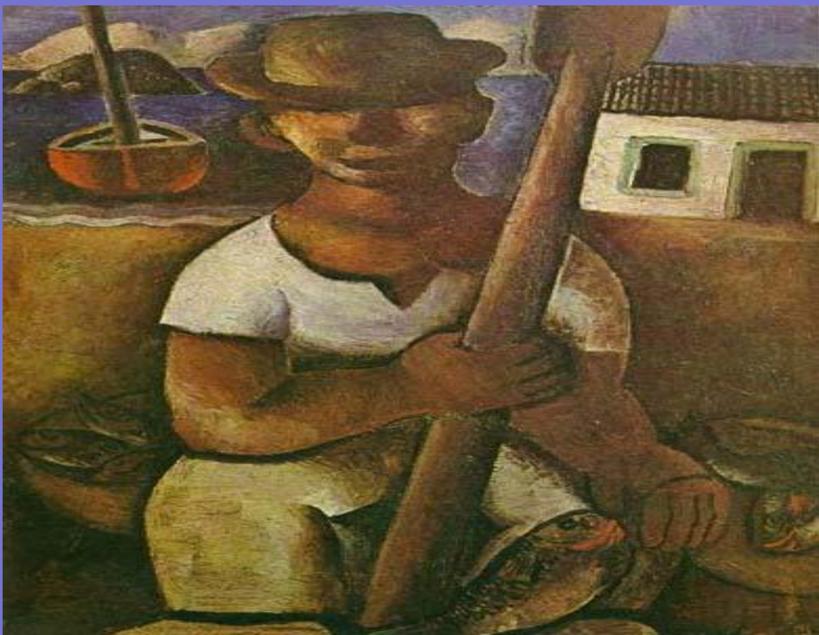


Pintura de Paisagem no Modernismo Brasileiro: análise do pintor Di Cavalcanti



Samuel Pereira Marcolin
samuelpereira446@hotmail.com
Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/UFRGS)
Orient Profº Dr. José Augusto Costa Avancini

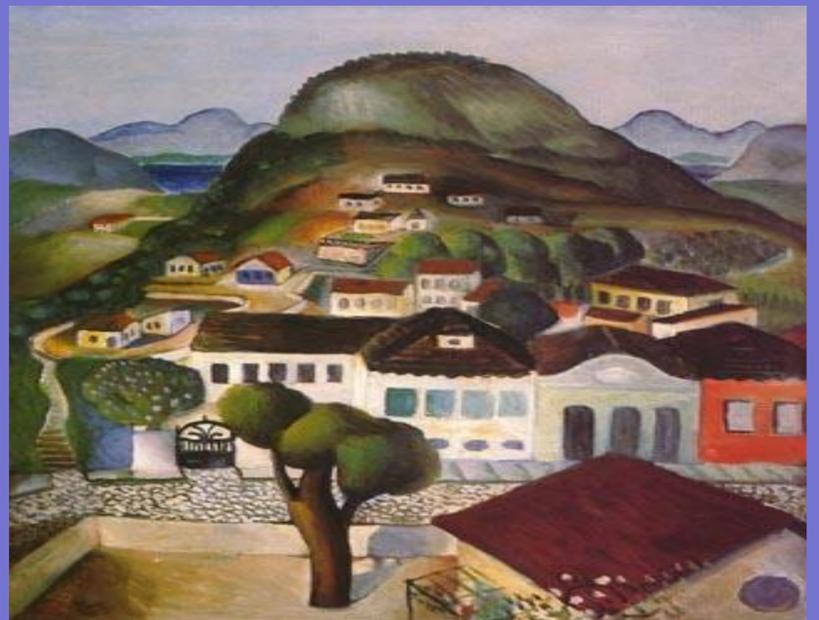
Idealizador e organizador da Semana de Arte Moderna de 1922 Di Cavalcanti foi um artista inquieto, que buscou soluções para sua arte, colocando o Brasil e suas realidades em debate, alcançando assim um elevado grau de consciência artística. Procurar analisar a obra deste pintor modernista não somente a partir de suas propostas estéticas, mas sim através de suas pinturas de paisagens vinculadas as suas realidades históricas. *O largo predomínio da figura humana em sua arte é também uma manifestação de seu humanismo essencial* (ARAÚJO pág. 46-48)



O Remador
óleo sobre tela -- 1927/28

A paisagem é efetivamente uma produção cultural, as significações culturais que ela contém, e que são como que projeções da cultura sobre o 'país', não podem ser reduzidas unicamente a significações estéticas: é preciso também fazer jus a outros olhares culturais lançados sobre a natureza, a outros universos de significação, a outros conceitos e a outras práticas que, tanto quanto a estética, são investidas no território (investidas no sentido mais literal do termo).

Para uma avaliação da obra pictórica de Di Cavalcanti talvez ainda nos falte uma perspectiva histórica. Na minha opinião, uma das coisas mais importantes em Di foi a sua contínua preocupação em fazer uma arte brasileira, ligada aos aspectos cotidianos da vida brasileira e procurando através deles definir a nossa identidade cultural. Esta tendência foi tão forte nele que não conheço qualquer trabalho de Di Cavalcanti que não a reflita, não reflita esta preocupação. Qualquer trabalho de Di, bom ou ruim, é um trabalho brasileiro.(SCHENBERG,1988). Os dilemas do modernismo brasileiro na busca de uma "identidade brasileira" junto a atualização da linguagem utilizada.



Paisagem de Subúrbio
óleo sobre tela -- 1930

A paisagem apresenta ao olhar elementos não naturais: habitações, estradas, instalações industriais, limites de propriedade de uso, todo um conjunto de sinais que marcam a influência de uma sociedade sobre o solo. Da mesma maneira, a natureza é humanizada, socializada, as formas naturais mediatizadas e transformadas pela intervenção humana (BESSE, 2006, p. 61-7).

Considerações finais:

Di Cavalcanti retratou com originalidade através da nova linguagem vinda da Europa a cultura e a temática social brasileira. Artista consciente e apaixonado pintou as pessoas com quem conviveu. Sua perspectiva política, transparece em sua obra voltada para o popular. Para se comunicar com o povo, era preciso mostrar o próprio povo, achava Di Cavalcanti.